

O brincar na educação infantil – Um processo de desenvolvimento e aprendizagem

Ivonnecley Pontes de Sousa

Pós-graduanda do curso de Especialização em Educação Infantil. Graduada em Pedagogia pela
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR
E-mail: ivonnecley@hotmail.com

RESUMO

Este artigo trata como o brincar é importante para a criança e como esse brincar facilita o processo de desenvolvimento e aprendizagem durante a educação infantil. As crianças estão chegando cada vez mais cedo nas escolas por isso é importante entender como o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças ocorre durante o momento de brincar: nas brincadeiras, brinquedos e jogos. Através da pesquisa bibliográfica verificou-se que brincar é essencial na vida da criança. A criança que brinca se desenvolve melhor, amplia sua cultura e tem facilidade para se relacionar. O brincar é um direito da criança. A criança precisa imitar, imaginar, criar, explorar, movimentar-se, conviver, expressar-se para poder aprender e isso acontece durante as brincadeiras. É brincando que ela aprende e se desenvolve de maneira integral. Durante o brincar da criança é necessário à mediação do professor para que ocorram experiências que facilitarão no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem com finalidade apresentar como o brincar facilita o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil e qual a importância do brincar para a criança.

As crianças estão ingressando cada vez mais cedo nas escolas. A maioria desse ingresso se dá pela necessidade de os pais precisarem trabalhar e verem na escola um local seguro e acolhedor o qual eles confiam para promover um desenvolvimento adequado para seus filhos.

A partir dos dados que apontam cada vez mais um número crescente de crianças na educação infantil se faz necessário entender como o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças perpassa pelo ato de brincar através das brincadeiras, brinquedos e jogos.

O lúdico é importante no trabalho com as crianças, especialmente nessa fase da educação infantil por isso buscou-se embasamento nas leis e nos pressupostos teórico de Vygotsky, Kishimoto e outros autores para mostrar o direito de brincar da criança e a importância das brincadeiras, brinquedos e jogos para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Através das brincadeiras, brinquedos e jogos as crianças desenvolvem atitudes sociais de respeito, interação, afetividade e exploram seu mundo imaginário e criativo, desenvolvendo saberes e habilidades.

As brincadeiras proporcionam à criança um momento de imaginação, imitação da vida adulta,

criação, liberdade e autonomia. Durante as brincadeiras as crianças inventam formas de se brincar de modo livre e espontâneo, mas também com regras.

O brinquedo ajuda a criança no processo de adaptação ao ambiente escolar. Muitas vezes o brinquedo passa a ser o melhor amigo da criança. Também através do brinquedo elas expressam emoções negativas que estão acumuladas.

O jogo é o meio que a criança aprende a respeitar regras, esperar a vez, lidar com a perda, desenvolve coordenação, raciocínio e habilidades, trabalha com questões emocionais e sociais, estimula a criação de regras e estratégias.

O estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica a fim de alcançar os objetivos que mostram o quanto o brincar é importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil.

2 O BRINCAR: BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS

Toda criança gosta de brincar, seja com um brinquedo ou um jogo, sozinha ou com colegas, com adultos, com objetos, com a imaginação. Não importa o dia ou a hora, elas sempre querem brincar. Isso é essencial para elas, faz parte da sua necessidade. As brincadeiras, brinquedos e jogos proporcionam vivências de prazer e estímulos para as crianças, tem função social, intelectual e emocional.

O brincar é um direito da criança garantido por lei. A Constituição Federal (1988, art. 227. Emenda Constitucional Nº 65, de 13 de julho de 2010), afirma: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito [...] ao lazer.” O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) nos seus artigos 4º e 16ª diz: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes [...] ao lazer, [...]” e “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] IV - brincar, praticar esportes e divertir-se; [...]”.

Também no Decreto Nº 99.710 de Novembro de 1990 a Presidência da República ratificou a Convenção sobre os direitos da criança realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1989) que diz:

- 1 – Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.
- 2 – Os Estados Partes promoverão oportunidades adequadas para que a criança, em condições de igualdade, participe plenamente da vida cultural, artística, recreativa e de lazer. (DECRETO Nº 99.710, 1990, art. 31).

Muitas vezes, o direito de brincar não é permitido. Algumas pessoas ainda não compreendem o quanto isso é importante e o quanto significa para criança e acham que brincar é uma perda de tempo especialmente se esse brincar acontece na escola. “Brincar não significa perda de tempo como também não

é uma forma de preenchimento de tempo, mas uma maneira de se colocar a criança de frente com o objeto, muito embora nem sempre a brincadeira envolva um objeto.” (BUENO, 2010, p. 21).

Segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.13), ao considerar as “especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças” deve-se oferecer experiências que contribuam para o exercício da cidadania, embasadas, entre elas, no princípio do: “direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.”

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.
O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam [...]. (RCNEI, 1998, p. 27).

Por meio do brincar as crianças se expressam de forma criativa, através de suas falas, gestos e modo de agir; indicam seu pensamento, sua imaginação, seus sentimentos e a maneira que enxergam o mundo.

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (RCNEI, 1998, p. 27).

Desde que nasce o bebê começa a interagir no mundo social, é por meio dessa interação que a aprendizagem e o desenvolvimento vão se construindo. A relação e a interação de grupos sociais são fundamentais nesse processo.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca [...] A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (RCNEI, 1998, p. 27 e 28).

Segundo Vygotsky (1988) apud Souza (2014), o brincar ajuda as crianças a imaginar, realizar desejos, resolver conflitos e frustrações proporcionando a aprendizagem e o desenvolvimento por meio da observação, da imitação e da imaginação; ajudando-as a lidar com normas sociais e regras, através da interação. A escola proporciona esse desenvolvimento através das brincadeiras.

O brincar deixa a criança motivada à descoberta e interessada na aprendizagem. Por isso o brincar tem um papel significativo no desenvolvimento infantil, ajudando a criança na construção de conhecimento através de uma prática livre, espontânea e criativa.

Através das brincadeiras as crianças desenvolvem capacidades de criar, de se relacionar, explorar, dialogar, imaginar, manipular, conhecer e aprender. As brincadeiras são as melhores experiências para o desenvolvimento da criatividade e imaginação infantil. As crianças pequenas costumam reproduzir ações

em suas brincadeiras como, por exemplo, dirigir, fazer comidinha, casinha, etc. Essas brincadeiras são a imitação do mundo adulto.

Durante as brincadeiras ocorre a interação entre as crianças que possibilita a troca de experiências e conhecimentos por meio da mediação entre linguagem e ação. A aprendizagem ocorre dessa interação dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP – teoria de Vygotsky), que é o caminho entre o conhecimento que a criança já possui e pode fazer sozinha e aquele que ela tem potencial para aprender, mas precisa de auxílio.

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1989 Apud QUADROS, 2017, p.97).

Assim o brincar facilita a aprendizagem, trabalhando na zona de desenvolvimento proximal, ajudando a criança a vivenciar experiências e desafios que possibilitarão a aquisição de novos conhecimentos através da imitação, da imaginação, da interação e das regras das brincadeiras.

Através das brincadeiras as crianças se relacionam uma com as outras, criando diálogos, estabelecendo regras de convivência, imaginando e imitando. Essa relação contribui para o desenvolvimento social e oral da criança. Nas brincadeiras, as crianças descobrem o mundo, se desenvolvem, melhoram seu aspecto físico e imunológico, aumentam a sensibilidade e aprendem a lidar com as emoções. As brincadeiras ajudam as crianças a desenvolverem suas emoções e a aprenderem a controlá-las no convívio social. Ao interagir umas com as outras as crianças trocam ideias, vivências, conhecimentos, habilidades, aprendem o respeito pelo outro e a compartilhar. As brincadeiras facilitam o desenvolvimento, a socialização e a aprendizagem. É uma forma de comunicação entre as crianças. “[...] o brincar é uma atividade social, cuja natureza e origem específica seriam elementos fundamentais para o desenvolvimento cultural da criança, influenciando sua compreensão da realidade.” (MAIA, 2017, p.64).

Nas brincadeiras as crianças são livres, espontâneas, elas expressam seus desejos e vontades, assim desenvolvem inteligências e aprendizagem construindo conhecimento e desenvolvendo, o que aprendeu através do prazer brincando. Segundo Silva e Santos (2009, p.6) “a brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, construindo suas práticas culturais.”

A imaginação é um ponto importante nas brincadeiras. Através da imaginação a criança cria seu próprio universo, cenários para suas brincadeiras, imitando e construindo seu conhecimento do mundo. “Na infância a imaginação aparece com todo vigor.” (MAIA, 2017, p. 23).

Desde os primeiros anos, os processos criativos emergem na criança em suas atividades lúdicas [...], os primeiros pontos de apoio para a futura criação estão naquilo que elas ouvem e veem, isso lhes

permitem acumular material que será usado para compor o cenário de fantasia. (SILVA, 2012, p. 23).

O brincar também tem grande importância no aspecto cognitivo, por meio da criatividade as crianças desenvolvem habilidades que lhes proporcionam aprendizagem e divertimento. “Quanto maior for a qualidade do brincar maior será o desenvolvimento cognitivo.” (SILVA E SANTOS, 2009, p.9). É brincando que elas desenvolvem suas aptidões físicas, cognitivas, orais, intelectuais, emocionais e sociais. Desperta sua curiosidade, capacidade de descobrir, observar, perceber, analisar, concentrar e criar levando ao desenvolvimento e aprendizagem significativos.

Brincar é um dos alimentos mais importantes da infância. Brincar é a atividade que permite que a criança desenvolva, desde os primeiros anos de vida, todo o potencial que tem. Por fim, acredita-se que é a brincadeira que faz a criança ser criança. (BUENO, 2010, p.22).

3 O BRINQUEDO E A CRIANÇA

O brinquedo faz parte do brincar. É um elemento essencial para as crianças, pois elas criam uma relação íntima e emocional com o brinquedo. Através do brinquedo as crianças exploram seu universo criativo imaginando e imitando situações.

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1998 apud PEDROSO et al, s/d, p.3).

Através dos brinquedos as crianças expressam situações emocionais de amor, carinho, raiva, frustrações, etc. Por meio dos brinquedos as crianças lidam com as relações de posse, divisão, perda, frustração, interesse e abandono. O que ajudará nas suas relações no futuro.

Segundo Kishimoto (2011), o brinquedo pode ter função lúdica servindo para o prazer ou desprazer durante a brincadeira ou função educativa para ensinar algum conhecimento. Esses brinquedos podem ser estruturados, aqueles industrializados, comprados prontos ou não estruturados, aqueles não industrializados e/ou objetos do cotidiano que se torna brinquedos para a criança.

Na sala de aula deve ter disponíveis os dois tipos de brinquedos e que estes estejam ao alcance e manuseio das crianças. É importante também a confecção de brinquedos pelos próprios alunos o que contribuirá para o desenvolvimento da criatividade, organização e produção das crianças. Além de promover uma consciência socioambiental ao reaproveitar e reutilizar materiais que seriam descartados por elas, mas que podem se torna um brinquedo para elas, contribuindo numa melhor qualidade ao meio ambiente e a um viver mais saudável.

A seleção de brinquedos envolve diversos aspectos: ser durável, atraente, adequado e apropriado a diversos usos; garantir a segurança a ampliar oportunidades para o brincar; atender à diversidade racial, não induzir a preconceitos de gênero, classe social e etnia, não estimular a violência, incluir

diversidade de materiais e tipos- brinquedos tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas crianças, professores e pais. (KISHIMOTO, S/D, p.2).

Não importa qual seja o tipo do brinquedo, ele sempre terá a função de facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança seja através do lúdico; imaginando, criando ou reproduzindo situações ou de processo pedagógicos orientados pelo professor a fim de adquirir ou desenvolver determinada habilidade.

Porém o brinquedo não tem função nenhuma se não tiver uma criança para manuseá-lo, brincar com ele. Deixar o brinquedo exposto na estante apenas com função de ornamentação e decoração da sala de aula não contribuirá para ao desenvolvimento da criança. É importante que as crianças tenham disponível uma diversidade de brinquedos. Que esses brinquedos sejam seguros e que estejam acessíveis à criança. Que elas tenham oportunidade de manusear, brincar e se relacionar com os brinquedos contribuindo com o seu desenvolvimento imaginário, criativo, emocional, afetivo e social.

Kishimoto (2016) afirma que, a criança tem direito ao brinquedo, o direito a escolher o brinquedo com o qual deseja brincar, que deve ter liberdade para pegá-lo, autonomia para mexer em qualquer brinquedo que ela queira. E que todos os brinquedos e os materiais devem estar acessíveis para que ela possa experimentar; assim ela aprende e se desenvolve através do movimento, da tomada de decisão, postura, exploração, manuseio e organização.

No brinquedo a criança representa sua realidade, seu pensamento, suas vivências, seu modo de agir e receber ação, expressando seus sentimentos e emoções por isso o brinquedo pode gerar sentimentos de relação próxima tornando-se seu amigo e companheiro. Vivendo num mundo imaginário a criança ouve, fala e dá vida ao brinquedo, tornando-o parte dela, da sua família, seu melhor amigo e companheiro, aquele que cuida dela ou é cuidado por ela. Aguçando sua curiosidade e conhecimento, ela utiliza o brinquedo para entender o mundo. Também ele pode se tornar o objeto em que ela descarrega raiva e frustrações demonstrando experiências já vivenciadas.

Sendo assim Antunes (2014, p. 19) diz que: “O brinquedo, desta maneira, não tem função apenas de dar prazer à criança, mas libertá-la de frustrações, canalizar sua energia, dar motivo a sua ação, explorar sua criatividade e imaginação.”

Vygotsky (2007) afirma que o brincar é a satisfação de desejos e que o brinquedo é a forma ilusória de satisfazer esse desejo. Por isso a brincadeira é tão importante para criança, pois ela se apropria do mundo através da imaginação. Ele acredita que o brinquedo no cotidiano escolar infantil proporciona o desenvolvimento, pois cria uma zona de desenvolvimento proximal, em que a brincadeira ultrapassa o que a criança costuma fazer no seu cotidiano.

Através do brinquedo a criança passa a assumir papéis que ela deseja por meio do faz de conta, desenvolvendo sua afetividade, movimento, representação e diversidade, afirma Kishimoto (2016).

Os brinquedos podem incorporar, também, um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo de ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fadas, histórias de piratas, índios e bandidos. (KISHIMOTO, S/D, p. 109).

Kishimoto (2011) diz que o brinquedo ou o jogo utilizado como instrumento pedagógico facilitará o processo de ensino e aprendizagem e melhorará o desenvolvimento infantil. O brinquedo ajuda a criança a adquirir espontaneidade nas relações pessoais e sociais, trabalhando suas questões afetivas, emocionais e interacionais. Por isso o brinquedo é um elemento essencial no desenvolvimento da criança.

4 O JOGO E SUAS CONTRIBUIÇÕES

O jogo é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Por meio do jogo a criança aprendem regras, coordenação motora ampla, raciocínio lógico- matemático, desenvolve relações sociais e emocionais; aprendendo a lidar com essas questões.

O jogo não é apenas uma competição ele é o estimulador da aprendizagem ajudando a criança no processo de amadurecimento, promovendo e estimulando as relações interpessoais, os desafios, as experiências, as descobertas, desenvolvendo a personalidade. “Jogar é plenamente viver.” (ANTUNES, 2014, p. 11).

É importante valorizar os jogos na educação, ou seja, brinquedos e brincadeiras como formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação do conhecimento pela criança e, portanto, instrumentos indispensáveis da prática pedagógica e componente relevante de propostas curriculares. (KISHIMOTO, 2011, p.101).

O jogo proporciona emoções de prazer ou desprazer na criança, ajudando-a a lidar com questões de ganhar, perder, dividir, passar a vez, respeitar regras e adversários, desenvolvendo o saber e a aprendizagem através da descoberta, da diversão, da função lúdica do jogo.

Para os adultos o jogo é uma recreação, uma diversão; já para as crianças o jogo é um elemento essencial à aprendizagem, favorecendo a autoestima e a confiança, estimulando a criatividade e o raciocínio, desenvolvendo as habilidades sensorial e motora. Especialmente se esse jogo for elaborado por elas. Segundo Bueno (2010, p.25): “O jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também na execução. Os jogos são importantes, pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar.”

Kishimoto (2014, p.102) afirma: “[...] o jogo e a brincadeira faz a tessitura com a imaginação, característica universal do brincar e do jogar.” O jogo é construtivo utilizando a ação sobre a realidade, estimulando a motivação, criando regra e ações que define quem ganha ou perde. (JESUS, 2010). Dessa maneira o jogo é importante pois através dele as crianças aprendem aspectos necessários para o desenvolvimento humano.

Através do jogo as crianças têm a oportunidade de conviver uma com as outras de forma espontânea,

construindo uma convivência respeitosa por meio de critérios e regras proporcionados pelo jogo e assim desenvolvendo uma forma harmoniosa de convivência social. “O jogo é uma ação que permite aos jogadores a desenvolverem várias habilidades ao mesmo tempo, realizar a socialização e trocas de informações e possibilidades de regras/normas de um jogo.” (SILVA et al, 2013, p. 10).

Sabendo que as crianças aprendem brincando. As brincadeiras, brinquedos e jogos devem estar presentes na educação infantil de maneira integral. Toda aprendizagem e desenvolvimento da criança nessa fase devem passar por meio das brincadeiras.

A criança tem que ter a todo o momento e a sua disposição espaços em que ela possa correr, andar, explorar, conversar junto com amigo, brincar de faz de conta, brincar de encaixar, brincar de empilhar, em todas essas brincadeiras ela está aprendendo e quanto mais a gente tem mediações adequadas do adulto no contexto, no momento, a criança vai tendo mais suporte para poder ampliar a sua exploração. (KISHIMOTO, 2016).

A educação infantil é um momento único na vida da criança. O que fazemos nessa fase de desenvolvimento contribuirá para formação de um cidadão pleno. Por outro lado, também pode deixar cicatrizes profundas na personalidade da criança que refletirá a curto e longo prazo.

O ideal seria que todos os professores, equipe escolar e família tivessem uma compreensão do quanto as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são saudáveis e contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Vygotsky (2007) afirma que o brincar e o brinquedo ajudam a preencher as necessidades das crianças ajudando nas relações entre elas e com o mundo permitindo que elas reproduzam ou represente o mundo real durante a brincadeira.

A brincadeira é séria para criança. Cortar a brincadeira ou determinar tempo para ela acabar atrapalha a imaginação e o processo de criatividade infantil. O estabelecimento de regras é importante e devem ser construídos e combinados antes com as crianças para que não ocorra a interrupção durante o ato de brincar. A intervenção deve ser feita no planejamento para que o professor saiba qual caminho deverá conduzir o brincar: as brincadeiras, as variedades de brinquedos e jogos. Se por exemplo, o professor quer que as crianças aprendam sobre higiene bucal deve providenciar materiais e brinquedos que despertem a curiosidade e imaginação delas sobre o assunto, para que, brincando elas expressem situações que já conhecem e desenvolvam novos saberes por meio da interação, da troca de experiências e da descoberta. Assim através do ato de brincar elas vão aprendendo e se apropriando do conhecimento uma com as outras e com o professor criando ou imitando situações enquanto brincam. É importante que o professor faça parte das brincadeiras, assim será mais fácil mediar aprendizagem com experiências brincando.

Para Kishimoto (2016), o professor deve entender a brincadeira e sua importância para criança, assim ele pode desenvolver uma prática pedagógica mediadora.

O jogo pode se tornar uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de

conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes. (RCNEI, 1998, p.211).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p.36), assegura as crianças o “direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.”

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, 2017, p.36).

Por isso o brincar deve fazer parte do cotidiano escolar. As crianças, principalmente as da educação infantil necessitam das brincadeiras, brinquedos e jogos para aprenderem e se desenvolverem de uma forma saudável. Quanto mais elas brincarem mais desenvolverá a cultura lúdica que é “o conhecimento específico de criança que brinca”, fazendo com ela seja uma criança que interage, lidera, cria, inova e é flexível. (KISHIMOTO, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa constatou-se o quanto o brincar é importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil. Através do referencial teórico analisado observou-se que o brincar: as brincadeiras, brinquedos e jogos devem fazer parte do cotidiano das crianças.

Por meio das brincadeiras, brinquedos e jogos as crianças aprendem e desenvolvem através das trocas de experiências em um momento único e satisfatório para elas. A criança que brinca se relaciona melhor e desenvolve sua cultura, habilidades e autonomia. Através do prazer e do lúdico as crianças desenvolvem saberes que eles já possuem e descobrem novos saberes, por meio das relações, das experiências vividas e compartilhadas, da imaginação, da imitação.

O brincar é um direito e mais do que isso é a essência das crianças. Por isso o brincar deve ser valorizado, planejado e fazer parte do dia a dia das crianças na educação infantil.

Considero que a pesquisa foi satisfatória, respondendo as questões de forma clara e objetiva.

Concluo observando que se faz necessário que essa temática seja debatida em reuniões de planejamento educacional e reuniões com pais e/ou responsáveis como tema de alta importância e prioridade. Para que o brincar na educação infantil não fosse negligenciado por falta de informação, orientação, conhecimento e negligência. Isso melhoraria, facilitaria e beneficiaria o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Convenção sobre os Direitos da Criança. Adotada em Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010. Altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, para cuidar dos interesses da juventude. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc65.htm#art2. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BUENO, E. Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. Londrina: [s.n.], 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- JESUS, A. C. A. Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.
- KISHIMOTO, T. M. Brincar é diferente de aprender. Jornal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2018.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/file>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- KISHIMOTO, T. M. O brincar na educação infantil. Entrevista a Tatiana Bertoni. 4 fev. 2016. Disponível em: <https://m.youtube.com>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. Espacios em Blanco – Série Indagaciones, Buenos Aires, n. 24, p. 81-106, jun. 2014. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46356>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- MAIA, C. M. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. [Livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017.

QUADROS, E. A. DE. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 2017.

PEDROSO, C. A.; BARRETO, J. M.; MALAQUIAS, J. DE S. S. [Informação incompleta. Dados adicionais necessários para formatação completa].

PINTO, L. DA M. Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil. SCELISUL. Disponível em: <http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/pd/artigo2.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2018.

SILVA, D. DA; ARAÚJO, F. M.; ESTRADA, L.; BORGES, S.; MACHADO, B. A importância do brinquedo como ferramenta de ensino na educação básica. Londrina: Inesul, 2013. Disponível em: http://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol__1380818468



ANEXO

CopySpider Scholar | Análise X

Não seguro | scholar.copyspider.net/view/showStudyInCS3.php?&cfa=223e2970c9a27d15d4b7e1598d7d785a5112251&changeLang=pt_br

CopySpider Scholar | Português | Login

VERSÃO 3 - IVONNECLEY PONTES DE SOUSA.docx (28/08/2018)

Documentos candidatos

- monografias.brasiles... [2,57%]
- educacaoengloba.blog... [2,16%]
- passeidireto.com/arq... [1,96%]
- portal.mec.gov.br/do... [1,76%]
- cantinhomagico.com.b... [1,64%]
- a12.com/redacaoa12/b... [1,13%]
- basenacionalcomum.me... [1,07%]
- eventosufpe.com.br/... [0,74%]
- amoraonline.com.br/b... [0,62%]
- planalto.gov.br/cciv... [0,18%]

Arquivo de entrada: VERSÃO 3 - IVONNECLEY PONTES DE SOUSA.docx (4064 termos)

Arquivo encontrado	Total de termos	Termos comuns	Similaridade (%)
monografias.brasiles...	Visualizar 5493	240	2,57
educacaoengloba.blog...	Visualizar 1844	125	2,16
passeidireto.com/arq...	Visualizar 1282	103	1,96
portal.mec.gov.br/do...	Visualizar 8900	225	1,76
cantinhomagico.com.b...	Visualizar 631	76	1,64
a12.com/redacaoa12/b...	Visualizar 1389	61	1,13
basenacionalcomum.me...	Visualizar 1667	61	1,07
eventosufpe.com.br/...	Visualizar 1053	38	0,74
amoraonline.com.br/b...	Visualizar 459	28	0,62
planalto.gov.br/cciv...	Visualizar 55152	112	0,18

report.html | Exibir todos

21:15 28/08/2018

Fonte: file:///C:/Users/xxxxxx/Downloads/Relat%C3%B3rio%20do%20CopySpider.html